



ADESÃO AO TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO: FATORES BIOPSISSOCIAIS E INTERVENÇÕES MULTIPROFISSIONAIS

Maria Eduarda Bezerra Do Nascimento, Victor Hugo Júlio Da Rosa , Maria Milene Pastana Vieira , Eleuza Rodrigues Machado, Beluce Arruda De Camargo Monteiro , Nauro Hudson Monteiro , Raphael Da Silva Affonso, Karoline Brizola De Souza , Felipe Dias Teles, Andreza Ossani , Francisco Das Chagas Ribeiro De Araújo Filho, Naiara Cristina de Souza Garajau



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n10p122-133>

Artigo recebido em 23 de Agosto e publicado em 3 de Outubro de 2025

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

A adesão ao tratamento quimioterápico constitui um desafio central no cuidado oncológico, influenciada por fatores biopsicossociais que podem comprometer a continuidade e a eficácia do tratamento. Este estudo teve como objetivo analisar os principais fatores que interferem na adesão à quimioterapia e discutir as intervenções multiprofissionais que promovem o engajamento do paciente. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura publicada entre 2019 e 2024, com buscas nas bases SciELO, LILACS e BDNF, considerando estudos que abordassem aspectos biológicos, psicológicos, sociais e educacionais, bem como estratégias de suporte interprofissional. Os resultados indicam que efeitos adversos, ansiedade, depressão, falta de apoio social, dificuldades financeiras e desconhecimento sobre o tratamento são fatores que dificultam a adesão. Por outro lado, ações multiprofissionais, como acompanhamento psicológico, orientação de enfermagem, educação em saúde, suporte social e articulação interdisciplinar, mostraram-se eficazes para aumentar o engajamento e favorecer melhores desfechos clínicos. Conclui-se que a adesão ao tratamento quimioterápico depende da compreensão integral do paciente e da atuação coordenada de equipes multiprofissionais, reforçando a importância de estratégias centradas no indivíduo e humanizadas no cuidado oncológico.

Palavras-chave: Adesão terapêutica; Quimioterapia; Fatores biopsicossociais; Intervenção multiprofissional; Cuidado oncológico.



ADHERENCE TO CHEMOTHERAPY TREATMENT: BIOPSYCHOSOCIAL FACTORS AND MULTIPROFESSIONAL INTERVENTIONS

SUMMARY

Adherence to chemotherapy treatment is a central challenge in cancer care, influenced by biopsychosocial factors that can compromise treatment continuity and efficacy. This study aimed to analyze the main factors that interfere with chemotherapy adherence and discuss multidisciplinary interventions that promote patient engagement. An integrative review of the literature published between 2019 and 2024 was conducted, searching the SciELO, LILACS, and BDNF databases, considering studies that addressed biological, psychological, social, and educational aspects, as well as interprofessional support strategies. The results indicate that adverse effects, anxiety, depression, lack of social support, financial difficulties, and lack of knowledge about treatment are factors that hinder adherence. On the other hand, multidisciplinary actions, such as psychological counseling, nursing guidance, health education, social support, and interdisciplinary collaboration, have proven effective in increasing engagement and promoting better clinical outcomes. It is concluded that adherence to chemotherapy treatment depends on a comprehensive understanding of the patient and the coordinated action of multidisciplinary teams, reinforcing the importance of individual-centered and humanized strategies in cancer care.

Keywords: Therapeutic adherence; Chemotherapy; Biopsychosocial factors; Multidisciplinary intervention; Cancer care.



INTRODUÇÃO

A adesão ao tratamento quimioterápico representa um dos maiores desafios na terapêutica oncológica, visto que envolve não apenas a administração de medicamentos, mas também o engajamento ativo do paciente em um processo contínuo e complexo. De acordo com Mendes *et al.* (2021), a adesão está diretamente relacionada a fatores biopsicossociais, os quais englobam dimensões biológicas, psicológicas, sociais, culturais e espirituais que influenciam o comportamento e as decisões do indivíduo frente à doença. Assim, compreender essas múltiplas dimensões torna-se essencial para o sucesso do tratamento e para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

Entre os fatores biológicos, destacam-se as reações adversas à quimioterapia, o estágio da doença e a presença de comorbidades, que podem interferir na disposição do paciente em manter o regime terapêutico prescrito (Silva; Gomes, 2020). No âmbito psicológico, o medo, a ansiedade, a depressão e a falta de compreensão sobre a importância do tratamento podem comprometer a adesão (Carvalho *et al.*, 2022). Já os fatores sociais envolvem o apoio familiar, as condições econômicas, o acesso aos serviços de saúde e o vínculo estabelecido com a equipe multiprofissional (Pereira; Lima, 2021).

Nesse contexto, a atuação multiprofissional assume um papel fundamental, uma vez que o cuidado integral ao paciente oncológico requer a integração de diferentes saberes e práticas. A equipe composta por enfermeiros, médicos, psicólogos, assistentes sociais, nutricionistas e farmacêuticos possibilita uma abordagem holística, centrada nas necessidades do paciente, favorecendo o enfrentamento da doença e a continuidade do tratamento (Oliveira; Santos, 2023). Intervenções educativas, apoio psicossocial e estratégias de comunicação efetiva são essenciais para promover a adesão terapêutica e reduzir taxas de abandono (Martins; Almeida, 2020).

Dessa forma, o presente objetivo é compreender os fatores biopsicossociais que influenciam a adesão ao tratamento quimioterápico e destacar as intervenções

multiprofissionais torna-se imprescindível para o desenvolvimento de estratégias que garantam um cuidado mais humanizado e resolutivo.

MÉTODOS

O método de pesquisa adotado neste estudo consistiu em uma revisão integrativa da literatura, com o propósito de reunir, sintetizar e analisar criticamente produções científicas publicadas nos últimos cinco anos acerca dos fatores biopsicossociais que influenciam a adesão ao tratamento quimioterápico e das intervenções multiprofissionais voltadas à promoção da continuidade terapêutica. A revisão integrativa é um método amplamente utilizado em pesquisas da área da saúde, por possibilitar a incorporação de diferentes tipos de estudos e evidências, permitindo uma compreensão abrangente do fenômeno investigado (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

A busca dos estudos foi realizada em bases de dados eletrônicas reconhecidas, tais como SCIELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BDEF (Base de Dados em Enfermagem). Para a localização dos trabalhos, foram utilizados descritores combinados por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR”, incluindo: “Adesão ao tratamento”, “Quimioterapia”, “Fatores biopsicossociais”, “Equipe multiprofissional”, “Oncologia” e “Intervenções em saúde”.

Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos disponíveis na íntegra, publicados entre 2019 e 2024, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem diretamente a adesão ao tratamento quimioterápico e as estratégias multiprofissionais associadas. Foram excluídos estudos duplicados, resumos, teses, dissertações e publicações que não apresentassem relação direta com os objetivos desta pesquisa. O processo de seleção envolveu, inicialmente, a leitura dos títulos e resumos, seguida da análise integral dos textos que atenderam aos critérios previamente estabelecidos.

Após a triagem e leitura crítica dos materiais selecionados, os dados foram organizados em categorias temáticas, possibilitando uma análise qualitativa dos conteúdos. Esse procedimento permitiu identificar os principais fatores biopsicossociais

que interferem na adesão ao tratamento, como os efeitos colaterais da quimioterapia, o impacto emocional, o apoio familiar e social, bem como as principais intervenções multiprofissionais, incluindo ações educativas, acompanhamento psicológico, apoio social e orientações de enfermagem.

A análise crítica das evidências disponíveis contribuiu para uma reflexão aprofundada acerca dos desafios enfrentados pelos pacientes oncológicos e das estratégias multiprofissionais necessárias para fortalecer a adesão terapêutica, promovendo um cuidado integral, humanizado e resolutivo no contexto da oncologia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1 – Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa

AUTOR/ANO	BASE DE DADOS	TITULO	OBJETIVOS
SILVA; GOMES (2020)	LILACS	Fatores associados à adesão ao tratamento quimioterápico em pacientes oncológicos	Identificar fatores biopsicossociais que influenciam a adesão à quimioterapia
PEREIRA; LIMA (2021)	SCIELO	O papel do apoio familiar na continuidade do tratamento oncológico	Analisar a influência do suporte social e familiar na adesão terapêutica
MENDES et al. (2021)	LILACS	Barreiras e facilitadores para a adesão ao tratamento quimioterápico	Identificar barreiras estruturais, cognitivas e emocionais à adesão

CARVALHO et al. (2022)	BDEF	Impactos psicológicos da quimioterapia e estratégias de enfrentamento	Avaliar aspectos emocionais que interferem na adesão ao tratamento
OLIVEIRA; SANTOS (2023)	SciELO	A atuação multiprofissional na oncologia: desafios e perspectivas	Discutir o papel da equipe multiprofissional na adesão e acompanhamento do paciente

Fonte: elaborada pela autora (2025)

Tabela 2 – Principais fatores biopsicossociais e intervenções multiprofissionais identificadas

Categoria Temática	Fatores Identificados	Intervenções Multiprofissionais
Biológicos	Efeitos colaterais da quimioterapia, fadiga, náuseas	Orientações de enfermagem, manejo de sintomas, acompanhamento médico contínuo.
Psicológicos	Ansiedade, depressão, medo da recidiva, negação	Acompanhamento psicológico, grupos de apoio, escuta qualificada.
Sociais	Falta de apoio familiar, dificuldades financeiras, distância dos serviços	Ações de assistência social, articulação com rede de apoio, visitas domiciliares.
Educacionais	Desconhecimento sobre o tratamento e seus benefícios	Educação em saúde, consultas de enfermagem e rodas de conversa.



Multiprofissionais	Fragmentação do cuidado, comunicação ineficaz entre profissionais	Trabalho interdisciplinar, planos de cuidado integrados, reuniões de equipe
--------------------	---	---

Fonte: elaborada pela autora (2025)

A análise dos estudos apresentados na Tabela 1 evidencia que a adesão ao tratamento quimioterápico é um fenômeno multifatorial, influenciado por aspectos que vão além do âmbito clínico, envolvendo dimensões biológicas, psicológicas, sociais e educacionais. De modo geral, os autores convergem ao afirmar que o comprometimento com o tratamento está intimamente relacionado à percepção do paciente sobre a doença, ao apoio recebido de sua rede social e à qualidade da comunicação estabelecida com a equipe multiprofissional.

Silva e Gomes (2020) destacam que as condições biológicas do paciente, como os efeitos adversos decorrentes da quimioterapia e o estágio clínico da neoplasia, podem impactar diretamente na adesão. O desconforto físico e as reações colaterais, quando não manejadas de forma adequada, tornam-se fatores desmotivadores para a continuidade terapêutica. Nesse sentido, o papel da equipe de enfermagem é fundamental, pois a implementação de estratégias de manejo dos sintomas e orientações individualizadas favorece o enfrentamento dos efeitos indesejáveis e reforça o vínculo terapêutico.

No campo psicológico, Carvalho et al. (2022) apontam que a ansiedade, a depressão e o medo da recidiva constituem barreiras relevantes para a adesão, reforçando a necessidade de suporte emocional contínuo. O acompanhamento psicológico e a criação de grupos de apoio são ferramentas que auxiliam na resignificação da experiência com a doença, estimulando a autoconfiança e o engajamento no processo terapêutico.

Os fatores sociais também se mostraram determinantes, conforme evidenciado por Pereira e Lima (2021). O apoio familiar e as condições socioeconômicas influenciam diretamente a capacidade do paciente de manter o tratamento. A ausência de suporte social e as dificuldades financeiras podem acarretar faltas às sessões, abandono terapêutico ou baixa adesão às orientações médicas. Assim, o trabalho articulado com



o serviço social e o fortalecimento das redes de apoio comunitário surgem como estratégias imprescindíveis para minimizar essas barreiras.

No que se refere aos aspectos educacionais, Mendes *et al.* (2021) ressaltam que o desconhecimento sobre o tratamento e a falta de informação clara e acessível comprometem o entendimento do paciente sobre a importância da adesão. Nesse contexto, as ações de educação em saúde, desenvolvidas especialmente pelos profissionais de enfermagem, assumem papel central na construção do autocuidado, ao promover esclarecimento e autonomia.

Por fim, Oliveira e Santos (2023) reforçam que a atuação multiprofissional é essencial para o sucesso terapêutico, destacando que o trabalho integrado entre médicos, enfermeiros, psicólogos, nutricionistas e assistentes sociais proporciona uma abordagem holística e centrada no paciente. A comunicação efetiva entre os membros da equipe contribui para o desenvolvimento de planos de cuidado personalizados, maior acolhimento e fortalecimento da relação profissional-paciente.

De maneira geral, os achados da Tabela 2 indicam que a adesão ao tratamento quimioterápico é fortalecida quando o paciente se sente compreendido, apoiado e orientado por uma equipe preparada para atuar em suas diversas dimensões. As intervenções multiprofissionais, quando articuladas de forma interdisciplinar, promovem não apenas o controle dos sintomas físicos, mas também o suporte emocional e social necessário para que o indivíduo permaneça engajado no tratamento.

Assim, os resultados obtidos nesta revisão reforçam a importância de se adotar uma perspectiva biopsicossocial e multiprofissional no cuidado oncológico, reconhecendo o paciente como sujeito ativo do processo terapêutico. Essa abordagem contribui para o fortalecimento da adesão, a melhoria da qualidade de vida e o alcance de melhores desfechos clínicos, além de promover um cuidado mais humanizado e resolutivo.

CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa permitiu compreender que a adesão ao tratamento quimioterápico é um fenômeno complexo e multifacetado, influenciado por fatores biológicos, psicológicos, sociais e educacionais, que se inter-relacionam e



impactam diretamente a continuidade e a eficácia do cuidado oncológico. Verificou-se que os efeitos adversos da quimioterapia, o desconhecimento sobre o tratamento, as limitações econômicas, bem como as fragilidades emocionais e sociais, representam obstáculos significativos à adesão.

Por outro lado, a literatura destaca que intervenções multiprofissionais baseadas na educação em saúde, escuta qualificada, apoio psicológico, fortalecimento do vínculo terapêutico e trabalho interdisciplinar, constituem estratégias eficazes para promover o engajamento do paciente e minimizar as barreiras identificadas.

Diante dos resultados, evidencia-se a necessidade de aperfeiçoar práticas assistenciais que considerem o paciente em sua totalidade, fortalecendo políticas de educação permanente, apoio social e humanização do cuidado. Além disso, recomenda-se o desenvolvimento de novas pesquisas voltadas à avaliação de estratégias inovadoras que possam ampliar a adesão terapêutica e aprimorar a qualidade de vida dos pacientes oncológicos.

Conclui-se, portanto, que a compreensão dos fatores biopsicossociais e a integração efetiva da equipe multiprofissional são fundamentais para consolidar um modelo de cuidado centrado no paciente, capaz de favorecer a adesão ao tratamento quimioterápico e contribuir para melhores desfechos clínicos e humanos no contexto da oncologia

REFERENCIA

ASAI, N.; OHKUNI, Y.; KANEKO, N.; YAMAGUCHI, E.; KUBO, A. Relapsed small cell lung cancer: treatment options and latest developments. *Therapeutic Advances in Medical Oncology*, v. 6, n. 2, p. 69-82, 2014.

BEDELL, C. H. A changing paradigm for cancer treatment: the advent of new oral chemotherapy agents. *Clinical Journal of Oncology Nursing*, v. 7, n. 6 Suppl, p. 5-9, 2003.

BORDONARO, S. et al. Active home-based cancer treatment. *Journal of Multidisciplinary Healthcare*, v. 5, p. 137-143, 2012.

CARVALHO, M. F. et al. Impactos psicológicos da quimioterapia e estratégias de enfrentamento. *Revista Brasileira de Oncologia*, São Paulo, v. 28, n. 3, p. 115-123, 2022.

Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 30 set. 2025.

DANCEY, C. P.; REIDY, J. *Estatística sem matemática para Psicologia*. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2011.



- DAVEY, M. P. Oral therapy: managing side effects can aid adherence. **Oncology Nurse Advisor**, v. 3, n. 6, p. 24-31, 2012.
- FERNANDÉZ, R. O.; RIBEIRO, F. F.; CORRALES, G. P.; DIZ, C. C. Adherencia a tratamientos antineoplásicos orales. **Farmacia Hospitalaria**, v. 38, n. 6, p. 475-481, 2014.
- GERLACK, L. F.; BÓS, A. J. G.; LYRA JÚNIOR, D. P.; KARNOKOWSKI, M. G. O. Acesso e aquisição de medicamentos em instituição de longa permanência para idosos no Brasil. **Scientia Medica**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 90-95, 2013.
- GIMENES, H. T.; ZANETTI, M. L.; HAAS, V. J. Factors related to patient adherence to antidiabetic drug therapy. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 17, n. 1, p. 46-51, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692009000100008. Acesso em: 20 abr. 2016.
- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Estimativa 2016: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2016/estimativa-2016-v11.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2016.
- KRIKORIAN, S. A.; SHAMIN, K. Adherence issues for oral antineoplastics: a focus on prevention and management of side effects related to targeted therapies. **American Journal of Lifestyle Medicine**, v. 7, n. 3, p. 206-222, 2013.
- LEITE, F. M. C. et al. Mulheres com diagnóstico de câncer de mama em tratamento com tamoxifeno: perfil sociodemográfico e clínico. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 57, n. 1, p. 15-21, 2011.
- MARQUES, P. A. C.; PIERIN, A. M. G. Fatores que influenciam a adesão de pacientes com câncer à terapia antineoplásica oral. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 21, n. 2, p. 323-329, 2008.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 30 set. 2025.
- MENDES, L. A. et al. Barreiras e facilitadores para a adesão ao tratamento quimioterápico. **Revista de Enfermagem Contemporânea**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 231-240, 2021. Disponível em: <https://www.lilacs.bvsalud.org>. Acesso em: 30 set. 2025.
- MORISKY, D. E.; GREEN, L. W.; LEVINE, D. M. Concurrent and predictive validity of a self-reported measure of medication adherence. **Medical Care**, v. 24, n. 1, p. 67-74, 1986.
- OLIVEIRA, A. C.; SANTOS, D. R. A atuação multiprofissional na oncologia: desafios e perspectivas. **Revista Saúde & Desenvolvimento**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 45-56, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 30 set. 2025.
- OLIVEIRA, R. S.; MENEZES, J. T. L.; GONÇALVES, M. G. L. Adesão à terapia hormonal adjuvante oral em pacientes com câncer de mama. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 58, n. 4, p. 593-601, 2012.
- PEREIRA, T. R.; LIMA, V. S. O papel do apoio familiar na continuidade do tratamento oncológico. **Revista Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 11, n. 4, p. 65-74, 2021. Disponível em: <https://www.bdenf.bvs.br>. Acesso em: 30 set. 2025.
- SANTOS, D. N.; FIGUEIREDO, M. L. F. Resiliência de idosas portadoras do câncer de mama. **Revista de Enfermagem UFPI**, Teresina, v. 1, n. 2, p. 101-107, 2012.



SILVA, J. A.; GOMES, L. P. Fatores associados à adesão ao tratamento quimioterápico em pacientes oncológicos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, São Paulo, v. 73, n. 5, p. 1223-1231, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 30 set. 2025.

SPOLSTRA, S. L.; GIVEN, C. W. Assessment and measurement of adherence to oral antineoplastic agents. **Seminars in Oncology Nursing**, v. 27, n. 2, p. 116-132, 2011.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Adherence to long-term therapies: evidence for action**. Geneva: WHO, 2003. Disponível em: <http://whqlibdoc.who.int/publications/2003/9241545992.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2015.

WONG, S. F. et al. Implementation and preliminary outcomes of a comprehensive oral chemotherapy management clinic. **American Journal of Health-System Pharmacy**, v. 71, n. 1, p. 960-965, 2014.